
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Albufeira | Taça de Portugal de Andebol em Cadeira de Rodas decidiu-se em Albufeira, + Algarve Online, 01/06/2026 1

2. Taça de Portugal de Andebol em cadeira de rodas decidiu-se em Albufeira, Algarve Notícias Online, 01/06/2026 3

3. Terceiro lugar decide-se na última ronda, Atleta Canal Online (O), 01/06/2026 4

4. Quarta vitória do Sporting da Horta, Açoriano Oriental, 01/06/2026 5

5. Andebol Clube de Fafe perde pela margem mínima frente ao S. Mamede (22-21) e adia subida, Expresso de Fafe Online, 01/06/2026 6

6. Andebol: Alan Dieigon e Luís Fernandes a caminho do Vitória, Guimarães Digital Online, 01/06/2026 7

7. ANDEBOL - Melsungen vence Liga Europeia, Jogo (O), 01/06/2026 8

8. Resultados dos jogos do fim de semana, Jornal de Mafra Online, 01/06/2026 9

9. Antigo campeão de andebol investe 4 milhões em nova clínica em Braga, Minho Online (O), 01/06/2026 10

10. Taça de Portugal de Andebol em Cadeira de Rodas decidiu-se em Albufeira, PlanetAlgarve Online, 01/06/2026 11

11. Desporto Principal campeonato de andebol vai ter novo inquilino em 2026-27 - Subir de divisão três anos seguidos? A AD Carvalhos conseguiu , e sempre com títulos, Público, 01/06/2026 13

12. Subir de divisão três anos seguidos? A AD Carvalhos conseguiu , e sempre com títulos, Público Online, 01/06/2026 15

13. BREVES - ANDEBOL, Record, 01/06/2026 21

14. Pedro Portela é a grande estrela da Seleção de andebol de praia, Record Online, 01/06/2026 22

15. AD Sanjoanense derrotada pelo Almada AC, Regional Online (O), 01/06/2026 23

16. Andebol do Almada garante manutenção na Divisão de Honra a uma jornada o fim, Setubalense (O), 01/06/2026 24

17. Feirense Andebol despromovido apesar da vitória sobre Xico Andebol, Voz da Feira Online (A), 01/06/2026 25

Albufeira | Taça de Portugal de Andebol em Cadeira de Rodas decidiu-se em Albufeira

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 01/06/2026

Meio: + Algarve Online

URL: https://pt.cision.com/s/?l=52c6e40e

Pelo terceiro ano consecutivo, o Académico FC/APD Porto Sobre Rodas conquistou a Tala de Portugal de Andebol em Cadeira de Rodas ACR4. A Final Four da competição realizou-se este sábado, no Pavilhão Desportivo dos Olhos de Água, e juntou em Albufeira os melhores conjuntos a nível nacional. Após a partida final, o presidente da Câmara Municipal de Albufeira, Rui Cristina, destacou a importância do "Desporto enquanto fator de inclusão".

Uma celebração do desporto, da inclusão e da superação. Foi assim no passado sábado, altura em que Albufeira recebeu a Final Four da Taça de Portugal de Andebol em Cadeira de Rodas ACR4. A competição reuniu cerca de 70 atletas, e terminou com a vitória do Académico FC/APD Porto Sobre Rodas.

No jogo decisivo, o conjunto da Invicta superiorizou-se ao CNS/CaixiDuarte, com uma vitória por 2-0. Na partida de atribuição da medalha de bronze, o APD Figueira Foz/Os Coxos viria a triunfar por 2-1, perante o CPSB Messines.

A competição trouxe até Albufeira as melhores equipas nacionais da modalidade, que tem vindo a crescer de forma sustentada nos últimos anos. A Prova Rainha foi o culminar de uma época longa, e contou com uma assistência composta por centenas de pessoas ao longo das várias partidas.

Na cerimónia de entrega de prémios, o presidente da Câmara Municipal de Albufeira realçou o "espírito de superação dos atletas em competição, que provam que é possível ultrapassar todas as limitações". Rui Cristina admitiu também que, "o acolhimento de provas de desporto adaptado é uma consequência natural de, em Albufeira, o desporto ser visto como um fator de inclusão".

A Final Four da Taça de Portugal de Andebol em Cadeira de Rodas inseriu-se na programação oficial "Albufeira Cidade Europeia do Desporto 2026".

CM Albufeira

Albufeira-Andebol Cadeira Rodas

[Additional Text]:
Andebol-Cadeira-Rodas-16
Andebol-Cadeira-Rodas-15
Andebol-Cadeira-Rodas-14
Andebol-Cadeira-Rodas-11
Andebol-Cadeira-Rodas-12
Andebol-Cadeira-Rodas-1
Andebol-Cadeira-Rodas-8
Andebol-Cadeira-Rodas-6
Andebol-Cadeira-Rodas-13
Andebol-Cadeira-Rodas-3

Andebol-Cadeira-Rodas-9
Andebol-Cadeira-Rodas-7
Andebol-Cadeira-Rodas-4
Andebol-Cadeira-Rodas-10
Andebol-Cadeira-Rodas-2
Andebol-Cadeira-Rodas-5
Mais Algarve

Taça de Portugal de Andebol em cadeira de rodas decidiu-se em Albufeira

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 01/06/2026

Meio: Algarve Notícias Online

URL: https://pt.cision.com/s/?l=677f7599

Pelo terceiro ano consecutivo, o Académico FC/APD Porto Sobre Rodas conquistou a Tala de Portugal de Andebol em Cadeira de Rodas ACR4. A Final Four da competição realizou-se este sábado, no Pavilhão Desportivo dos Olhos de Água, e juntou em Albufeira os melhores conjuntos a nível nacional. Após a partida final, o presidente da Câmara Municipal de Albufeira, Rui Cristina, destacou a importância do “Desporto enquanto fator de inclusão”

01

Jun

Taça de Portugal de Andebol em cadeira de rodas decidiu-se em Albufeira

Desporto, albufeira

Uma celebração do desporto, da inclusão e da superação. Foi assim no passado sábado, altura em que Albufeira recebeu a Final Four da Taça de Portugal de Andebol em Cadeira de Rodas ACR4. A competição reuniu cerca de 70 atletas, e terminou com a vitória do Académico FC/APD Porto Sobre Rodas.

No jogo decisivo, o conjunto da Invicta superiorizou-se ao CNS/CaixiDuarte, com uma vitória por 2-0. Na partida de atribuição da medalha de bronze, o APD Figueira Foz/Os Coxos viria a triunfar por 2-1, perante o CPSB Messines.

A competição trouxe até Albufeira as melhores equipas nacionais da modalidade, que tem vindo a crescer de forma sustentada nos últimos anos. A Prova Rainha foi o culminar de uma época longa, e contou com uma assistência composta por centenas de pessoas ao longo das várias partidas.

Na cerimónia de entrega de prémios, o presidente da Câmara Municipal de Albufeira realçou o “espírito de superação dos atletas em competição, que provam que é possível ultrapassar todas as limitações”. Rui Cristina admitiu também que, “o acolhimento de provas de desporto adaptado é uma consequência natural de, em Albufeira, o desporto ser visto como um fator de inclusão”.

A Final Four da Taça de Portugal de Andebol em Cadeira de Rodas inseriu-se na programação oficial “Albufeira Cidade Europeia do Desporto 2026”.

Créditos da imagem: CM Albufeira

Ademar Dias

Partilha este artigo

Terceiro lugar decide-se na última ronda

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	01/06/2026
Meio:	Atleta Canal Online (O)	Autores:	Luís Magalhães

URL: https://oatleta.pt/terceiro-lugar-decide-se-na-ultima-ronda/

Com a conclusão da 9.ª e penúltima jornada da 2.ª fase do campeonato nacional de andebol feminino, ainda está por decidir o terceiro posto da classificação.

Nesta ronda, o Clube Jovem Almeida Garrett empatou, em casa, com o São Pedro do Sul e ambos seguem com 40 pontos, ficando a decisão do último lugar do pódio para a derradeira jornada.

Nos restantes encontros, o campeão Benfica ganhou no reduto do Gil Eanes, por 31-18 e o ABC de Braga foi perder ao terreno da Madeira SAD, por 20-28.

Imagens: Federação de Andebol de Portugal

Veja mais notícias de andebol aqui.
Luis Magalhães

CISION

Açoriano Oriental

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 32,5cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 22

ID: 123315382 01-06-2026



Quarta vitória do Sporting da Horta

ANDEBOL. O Sporting da Horta conquistou sábado, em Lisboa, a quarta vitória na segunda fase da Divisão de Honra.

Frente ao Sporting B, na partida da nona jornada, os faialenses venceram por 27 - 35. A uma jornada do fim, mas com um jogo em atraso, o Sporting da Horta é quarto classificado, com 43 pontos, os mesmos do FC Porto B, terceiro. ■ AM

Andebol Clube de Fafe perde pela margem mínima frente ao S. Mamede (22-21) e adia subida

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 01/06/2026

Meio: Expresso de Fafe Online

URL: https://pt.cision.com/s/?l=2c7e06a9

O Andebol Clube de Fafe perdeu, no sábado, pela margem mínima, frente ao São Mamede, em jogo relativo à oitava jornada da fase final do Campeonato Nacional da 2ª Divisão.

Ao intervalo, a formação fafense orientada por Alexis Oliveira perdia, por 14-10. Na segunda parte, conseguiu superiorizar-se (8-11), mas não o suficiente para inverter o resultado, fechando o jogo com uma derrota por 22-21.

“Assistimos a um jogo de andebol que em nada dignifica a nossa modalidade: 18 exclusões, pouco ritmo, poucos golos e muitas interrupções. A excelente moldura humana presente merecia um espetáculo diferente“, referiu o treinador Alexis Oliveira, na análise ao jogo, agradecendo o apoio dos adeptos, que os fez sentir “a jogar em casa”.

“No sábado teremos mais um “match point” e tudo faremos para o aproveitar”, concluiu.

Recorde-se que uma vitória assegurava a subida da formação fafense à Divisão de Honra, que fica assim adiada. Com este resultado, o Andebol Clube de Fafe mantém-se ainda assim no primeiro lugar da tabela classificativa, agora com vinte pontos, mais um que o SL Benfica B, no 2º lugar, e a três pontos do Estarreja AC, 3º classificado, quando faltam ser disputadas duas jornadas.

A próxima jornada está marcada para sábado, 6 de junho, pelas 18h00, com a receção ao SL Benfica B.

Foto: ACF.

[Additional Text]:
spot_img
ACF_SMamede__
Expresso de Fafe
Expresso de Fafe

Andebol: Alan Dieigon e Luís Fernandes a caminho do Vitória

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 01/06/2026

Meio: Guimarães Digital Online

URL: https://pt.cision.com/s/?l=f837eaca

Andebol: Alan Dieigon e Luís Fernandes a caminho do Vitória

Os laterais Alan Dieigon e Luís Fernandes serão, tudo indica, reforços do Vitória para a temporada 2026/2027.

De acordo com as informações confirmadas pelo Grupo Santiago, os dois jogadores têm tudo alinhavado para assinar pela equipa de andebol. Contudo, os contratos de ambos ainda não foram efetivados, faltando apenas esse passo para completar a mudança para Guimarães na nova temporada.

O brasileiro Alan Dieigon, de 33 anos, representou o Póvoa AC nas últimas seis temporadas. Em Portugal, jogou ainda no Avanca e na Sanjoanense. Por seu turno, Luís Fernandes, de 19 anos, jogou pelos sub-20 e pela equipa B do FC Porto na época passada. Natural de Fafe, Luís Fernandes é internacional pelas seleções mais jovens de Portugal. Fez a formação no Andebol Clube de Fafe antes de se mudar para o FC Porto, em 2023.

segunda, 01 junho 2026 10:45 em Desporto
Geral

CISION

OJOGO

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 91,35cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 29

ID: 123314989 01-06-2026



ANDEBOL

Melsungen vence Liga Europeia



SASA PAHIC SZABO / KOLEKTIFF

Afastou o FC Porto e ganhou a prova

Equipa que afastou o FC Porto da final-four acabou coroada em Hamburgo ao bater o colosso Kiel

RUI GUIMARÃES

●●● O alemão Melsungen, que afastou o FC Porto, por um golo, da final-four, surpreendeu ao vencer a Liga Europeia de andebol, batendo o histórico Kiel, por 24-23, na final da segunda competição mais importante do Mundo, disputada em Hamburgo. A formação de Alexandre Cavalcanti, lesionado, que terminou o campeonato germânico na sétima posição, já liderava ao intervalo, por um tangencial 13-12, conseguindo frente a um dos colossos europeus o primeiro triunfo internacional. O guarda-redes do Melsungen, Nebojsa Simic (11 defesas) foi decisivo.

Resultados dos jogos do fim de semana

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 01/06/2026

Meio: Jornal de Mafra Online

URL: https://jornaldemafra.pt/andebol-resultados-dos-jogos-do-fim-de-semana-169/

Desporto , Andebol

Estes são os resultados dos jogos de andebol envolvendo o CD Mafra, realizados durante o fim de semana.

Campeonato
Jornada
Visitado , Visitante
Resultados

Sub 14 Masculino

Fase Onda Final , Grupo III , Nivel A
2.ª
CD Mafra A

vs

CR B 1º Janeiro
Adiado

Sub 14 Feminino

Onda Unica , Grupo II
1.ª
CA Salvaterra de Magos

vs

CD Mafra
,

Andebol

Jogo disputado num campo retangular, geralmente coberto, por duas equipas de sete jogadores que, usando apenas as mãos, procuram introduzir a bola na baliza adversária, defendida por um guarda redes que é o único jogador com permissão para usar os pés, desde que esteja no interior da área de golo.

Partilhe o artigo
JM

Antigo campeão de andebol investe 4 milhões em nova clínica em Braga

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 01/06/2026

Meio: Minho Online (O)

URL: https://pt.cision.com/s/?l=4b03b8c9

A Clínica Caniço vai inaugurar, em julho, uma nova unidade em Braga, num investimento de quatro milhões de euros. Liderada pelo antigo jogador de andebol Sérgio Caniço, a empresa emprega 33 pessoas e prevê chegar aos 45 trabalhadores até ao final do ano, esperando também mais do que duplicar a faturação para “entre seis e sete milhões de euros”.

Em declarações ao Jornal de Negócios, que avança a informação, Sérgio Caniço, que representou ABC, Arsenal da Devesa e ISMAI, tendo sido sete vezes campeão nacional, conta que os seus pais, “emigrantes sem qualquer ligação à área da saúde, eram proprietários da Minhodente, um consultório com um único gabinete, dedicado à medicina dentária geral e higiene oral”.

Herdado o ponto de partida, tinha como visão “transformar o consultório generalista numa clínica de referência em reabilitação oral e estética dentária de alta complexidade”. E assim, em poucos anos, a Minhodente deu lugar à Clínica Caniço, crescendo para seis gabinetes e passando “a receber pacientes de todas as regiões de Portugal para tratamentos complexos, como implantes, facetas cerâmicas e reabilitação oral integral”.

Em agosto de 2024, ainda segundo o Jornal de Negócios, Sérgio Caniço teve um acidente durante a prática de wakeboard que o obrigoua interromper a atividade clínica, passando a dedicar-se exclusivamente à gestão, liderança e planeamento.

Agora, a Clínica Caniça dará “o maior salto” da sua história com um investimento de “3,5 a quatro milhões” numa nova clínica em Braga, passando para um espaço de 650 metros quadrados, com 14 gabinetes, quatro salas de espera dedicadas à medicina dentária e uma sala de espera exclusiva para medicina estética facial.

A capacidade mais do que duplicará. O empresário conta ao Negócios, que atualmente a clínica tem no limite 1.348 consultas por mês e 64 por dia.

Em 2025, a Clínica Caniço teve um volume de negócios acima dos 3,1 milhões de euros, contra 1,9 milhões no ano anterior. A médio prazo, estima uma faturação anual “entre seis e sete milhões de euros”.

A Clínica Caneça emprega atualmente 33 profissionais e espera atingir 45 até ao final do ano. Sérgio Caniço salienta que “todos os colaboradores receberam dois salários extra em 2025” por terem sido atingidos os objetivos de faturação.
O MINHO

Taça de Portugal de Andebol em Cadeira de Rodas decidiu-se em Albufeira

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	01/06/2026
Meio:	PlanetAlgarve Online	Autores:	Jorge Matos Dias

URL: https://pt.cision.com/s/?l=84026283

Albufeira
Taça de Portugal de Andebol em Cadeira de Rodas decidiu-se em Albufeira

By Jorge Matos Dias on 1 de Junho de 2026 (Deixe um comentário)

Pelo terceiro ano consecutivo, o Académico FC/APD Porto Sobre Rodas conquistou a Taça de Portugal de Andebol em Cadeira de Rodas ACR4. A Final Four da competição realizou-se este sábado, no Pavilhão Desportivo dos Olhos de Água, e juntou em Albufeira os melhores conjuntos a nível nacional. Após a partida final, o presidente da Câmara Municipal de Albufeira, Rui Cristina, destacou a importância do "desporto enquanto fator de inclusão" .

Uma celebração do desporto, da inclusão e da superação

Albufeira recebeu a Final Four da Taça de Portugal de Andebol em Cadeira de Rodas ACR4 num evento que foi uma verdadeira celebração do desporto, da inclusão e da superação. A competição reuniu cerca de 70 atletas e terminou com a vitória do conjunto da Invicta.

Jogo decisivo (final):
Académico FC/APD Porto Sobre Rodas venceu o CNS/CaixiDuarte por 2-0.

Atribuição da medalha de bronze:
APD Figueira Foz/Os Coxos triunfou por 2-1 perante o CPSB Messines.

Crescimento sustentado da modalidade

A competição trouxe a Albufeira as melhores equipas nacionais da modalidade, que tem vindo a crescer de forma sustentada nos últimos anos. A "Prova Rainha" foi o culminar de uma época longa e contou com uma assistência de centenas de pessoas ao longo das várias partidas.

"Desporto como fator de inclusão"

Na cerimónia de entrega de prémios, o presidente da Câmara Municipal de Albufeira, Rui Cristina, realçou:

"O espírito de superação dos atletas em competição, que provam que é possível ultrapassar todas as limitações".

O autarca admitiu também que:

"O acolhimento de provas de desporto adaptado é uma consequência natural de, em Albufeira, o desporto ser visto como um fator de inclusão".

Programação “Albufeira Cidade Europeia do Desporto 2026”

A Final Four da Taça de Portugal de Andebol em Cadeira de Rodas inseriu-se na programação oficial “Albufeira , Cidade Europeia do Desporto 2026” .

Ficha Técnica

IndicadorDetalheEventoFinal Four da Taça de Portugal de Andebol em Cadeira de Rodas ACR4VencedorAcadémico FC/APD Porto Sobre Rodas (3.º título consecutivo)LocalPavilhão Desportivo dos Olhos de Água, AlbufeiraDataSábado (maio/junho 2026)AtletasCerca de 70PúblicoCentenas de pessoasDestaqueDesporto como fator de inclusãoIntegraçãoProgramação “Albufeira Cidade Europeia do Desporto 2026”

Partilha:

Imprimir (Abre numa nova janela)

Imprimir

Share on Tsu (Abre numa nova janela)

Tsu

Share on LinkedIn (Abre numa nova janela)

LinkedIn

Gosto Carregando...

Relacionado

Categorias:Albufeira, Desporto
Jorge Matos Dias

CISION

Público

ID: 123314482

01-06-2026

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 1500,56cm²
Âmbito: Informação Geral
Period.: Diária
Pág: 36-37



Desporto Principal campeonato de andebol vai ter novo inquilino em 2026-27

Subir de divisão três anos seguidos? A AD Carvalhos conseguiu – e sempre com títulos



Clube gaiense, fundado em 2021, nasceu da vontade de juntar antigos colegas numa equipa de andebol. De um simples convívio até à subida ao principal escalão foram só cinco anos

Reportagem

José Volta e Pinto Texto
Nelson Garrido Fotografia

Quando a Associação Desportiva dos Carvalhos (ADC) assegurou o título da Divisão de Honra, o cântico entoado pelos jogadores não foi o que se ouve tipicamente na conquista de uma subida de divisão. "Tricampeões, tricampeões", celebrou a equipa no final de um encontro caseiro contra o Sporting B que garantiu o troféu, uma semana depois de ter assegurado a promoção.

Não era para menos: com o triunfo mais folgado da temporada (35-21), o clube carimbava a terceira subida de divisão consecutiva, e três títulos em outros tantos anos durante uma ascensão que culminou agora no passaporte para o campeonato nacional de andebol.

É um registo impressionante de um emblema com apenas cinco anos de existência, mas que carrega consigo muito andebol anterior à sua fundação. No pavilhão em que jogam, vários elementos já foram campeões nacionais em escalões jovens, na escola que os apresentou à modalidade que agora, num clube independente, têm conquistado de rompante.

A Divisão de Honra, o segundo escalão do andebol nacional, terminou este fim-de-semana. Para a AD Carvalhos, o último jogo foi de consagração, para levantar a taça na despedida dos escalões inferiores antes da estreia, na próxima temporada, no campeonato nacional de andebol.

Na semana de preparação da última jornada, o ambiente no treino da equipa comandada por João Faria não é muito diferente dos treinos que antecederam fins-de-semana decisivos. O trabalho dentro das quatro linhas continua a ser levado muito a sério, mesmo com momentos breves de descontracção entre jogadores e a equipa técnica. Um espírito que vai ao encontro da motivação para a criação da AD Carvalhos.

O plano, num dia de 2021, passava por uma reunião de antigos jogadores da formação do Colégio dos Carvalhos. Um jogo de convívio e jantar com amigos do andebol, organizado por alguns elementos que ainda hoje integram a ADC, com o intuito de perceber se haveria interessado suficientes para a criação de uma equipa sénior– uma hipótese sempre descartada pelo clube onde se formaram.

A adesão à ideia foi imediata e, dessa ideia, acabou por surgir, meses mais tarde, a AD Carvalhos, fundada na vila gaiense que dá nome ao clube.

Entre os organizadores do encontro estavam João Faria, o actual treinador da equipa, e Pedro Leça, o capitão. João Faria acabaria por estar afastado do projecto durante três temporadas, durante as quais foi treinador adjunto no Águas Santas. O primeiro técnico da ADC acabou por ser Filipe Matias, que actualmente integra a direcção do clube. Estava afastado do andebol, mas aceitou o desafio que de treinar a equipa.

À terceira foi de vez

A equipa começou a competir na III Divisão, que é dividida em três zonas, alcançando um quinto lugar na primeira época. Na segunda temporada, uma "reestruturação" do escalão deu apenas uma vaga à zona onde a ADC competia. O segundo posto alcançado nessa época 2022-23, que em temporadas anteriores (e na seguinte) garantiria sempre a subida de divisão, foi, por isso, insuficiente.

Alguma frustração não travou um projecto que tinha quem acreditasse em voos mais altos. E a primeira subida acabou por ser conseguida na terceira época, em 2023-24, aí com Miguel Póvoas no comando técnico. Filipe Matias permaneceu ligado à ADC, e João Faria regressou ao clube na temporada seguinte para o guiar na promoção à Divisão de Honra. Para o técnico, foi "muito fácil" pegar num grupo de jogadores que, além de conhecer bem, já levava um trabalho "muito bem feito" da primeira subida.

"A qualidade não estava só no andebol", observa ao PÚBLICO. João Faria distribui por todo o grupo o sucesso do projecto. As passagens por outras experiências nos escalões inferiores faziam-no ter a certeza de que a "massa humana" que compunha a ADC era mais do que suficiente para mais.

"A qualidade estava nas pessoas em si, nas competências que tinham da sua formação académica". Jogadores que encontrou enquanto treinador de formação nos Carvalhos estavam formados em economia, advocacia, gestão, informática. Era possível "montar um *part-time* de andebol praticado, mas também de gestão".

"Ilha dos brinquedos"

Perguntando-se a qualquer elemento da ADC o que define a identidade da equipa, a resposta raramente começa pelo andebol. "A malta está aqui no projecto pela parte desportiva, mas também muito pela entreajuda, pela amizade, pela família", resume o capitão, Pedro Leça. "Somos muito unidos, e orgulha-me muito a união que temos todos." Para Leça, é essa a grande razão que leva os jogadores a aparecerem nos treinos ao fim de um dia de trabalho.

Com a evolução do projecto, foi necessário trazer jogadores com menor ou nenhuma ligação afectiva ao clube. Embora o talento seja sempre um requisito na hora da contratação, não é o factor decisivo. "Mais do que o talento, priorizamos os valores do clube e se as pessoas se encaixam no ambiente", explica o capitão. O resultado é um balneário onde boa parte dos elementos se conhece há anos.

João Faria destaca um outro fio condutor transversal no grupo: a convicção de que têm algo a provar. Embora alguns jogadores tenham experiência no Andebol 1, muitos chegaram à ADC vindos de percursos interrompidos ou de clubes onde nunca foram plenamente aproveitados. Isto apesar de boa parte ter sido formada em algumas das melhores escolas de andebol do país. Alguns partilharam balneário na formação dos Carvalhos com os irmãos Costa e Diogo Rêma, por exemplo. A ADC é, assim, como que "a ilha dos brinquedos que não encaixaram em lado nenhum", ilustra o técnico.

"Muitos querem provar o seu valor junto dos melhores; não estar

CISION

Público

Meio: Imprensa **Âmbito:** Informação Geral
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 1500,56cm² **Pág:** 36-37

ID: 123314482 01-06-2026



aqui só pela amizade, mas porque temos coisas a provar", continua Faria. O capitão Pedro Leça subscreve: "Havia malta que não foi valorizada por outros clubes e que merece estar na I divisão, e não teve essa oportunidade antes. Malta que estava meio perdida, cujo talento os clubes não aproveitavam".

Filipe Matias sublinha também a dedicação de todo o plantel. Para isso, usa a expressão "profissionais em corpos de amadores", cunhada por Rubi Monteiro, outro membro da direcção e patrocinador, que teve um papel importante na estruturação do clube. "Nenhum destes jogadores está aqui para encher o bolso. Estão connosco a encher a alma", explica Matias.

"Não temos ninguém profissional, toda a gente trabalha fora do andebol", nota Leça. Em rigor, os jogadores recebem uma verba de ajudas de custo, igual para todos. Uma fatia de um orçamento que esta época não ultrapassou os 90 mil euros. A verba não será muito diferente na próxima temporada, apesar de a subida ao Andebol 1 assegurar um apoio autárquico maior.

Os fundos são geridos com pinças, num esforço exigente para várias deslocações e até para a renda que a ADC paga para utilizar o pavilhão onde joga e treina. A relação do clube com o Colégio dos Carvalhos, a instituição proprietária do pavilhão, limita-se a um protocolo que permite aos jovens da formação prosseguirem "o progresso natural" na ADC. O clube está a estudar opções, mas mantém a vontade de permanecer nos Carvalhos na próxima temporada.

Momentos do treino da AD Carvalhos, durante a semana que antecedeu o último jogo da temporada



Os pilares

O sucesso da AD Carvalhos assenta num núcleo duro que João Faria, o treinador, considera "inegociável". Sete jogadores foram tricampeões: André Vasconcelos, Miguel e Rodrigo Leite, António Costa, João Machado, Nuno Almeida e Pedro Leça. Os últimos quatro estão no clube desde o primeiro dia.

"São muitíssimo valiosos porque compreendem o clube desde o início e ajudam a passar isso a quem chega", sublinha Faria. "São os principais catalisadores do bom ambiente que se cria aqui."

Falar da ADC é impossível sem começar por Pedro Leça. É o capitão de equipa, mas o título é curto para a importância que tem. O contributo em campo nesta época foi mais reduzido por motivos profissionais, mas a influência de Leça ecoa por toda a parte mesmo quando ausente. É referido como "o coração do clube", "o faz-tudo", "o que segura o barco". Nos primeiros anos, foi quem, juntamente com Filipe Matias, assumiu os deveres administrativos do clube, numa fase em que os alicerces ainda estavam a ser construídos. Actualmente, a ADC tem uma "direcção horizontal" composta por cinco elementos. Embora Rubi Monteiro seja o presidente em funções, as decisões são tomadas pelos cinco.

Pedro Leça redirecciona os elogios para toda a estrutura, mas reconhece a dedicação à AD Carvalhos. "Estou muito orgulhoso deste projecto, e se me dedico tanto é porque as pessoas que está cá são de valor", aplaude Leça, que fora do andebol trabalha em contabilidade e projectos de investimento.

Questionado sobre o que sentiu quando a subida foi confirmada, confessa ainda estar incrédulo: "A ficha ainda não me caiu, muito sinceramente. Fiquei muito contente e muito orgulhoso por ver todo o trabalho que foi desenvolvido ao longo destes cinco anos a ser recompensado."

Uma prova da qualidade que sempre existiu no clube é que os sete jogadores que iniciaram a caminhada continuam a ser preponderantes. António Costa foi o melhor marcador da época, João Machado é outro dos principais artilheiros. Nuno Almeida, que pouco ataca, é "o líder" da defesa.

António Costa, fisioterapeuta de profissão, é um dos casos que encaixam na perfeição na descrição de um jogador que tem algo a provar. Não necessariamente aos outros: "É a mim mesmo". Desde que entrou em contacto com o andebol que o sonho era ser jogador. Tudo corria bem até ao segundo ano de juvenis, quando duas crises epilépticas revelaram uma malformação arteriovenosa cerebral que o obrigou a interromper a prática desportiva.

O desafio de saúde acabou por ser ultrapassado, mas a época ficou perdida. Logo a seguir, nova temporada interrompida, desta vez pela pandemia. Costa piscou os olhos e já era sénior. Sentia-se "amargurado com o andebol" quando Filipe Matias lhe telefonou, no Verão de 2021, para o desafiar a jogar na ADC. Aceitou de imediato.

"Estava a precisar assim de um sítio confortável para voltar a desfrutar do andebol", sublinha. Depois de lesões no ombro e no tornozelo que exigiram cirurgia, atravessa a melhor fase da carreira.

Quando a ADC carimbou a subida, no triunfo frente ao FC Porto B em que anotou sete golos (tal como João Machado, outro dos pilares do clube), António Costa já tinha lágrimas nos olhos ainda antes de o jogo terminar. Mas a catarse definitiva só aconteceu nas bancadas, quando a mãe, que não perde um jogo seu, o abraçou. "Está feito, filho, o teu sonho está cumprido", disse-lhe ela. "Aí, sim, chorei como não chorava há anos".

E agora?

Cinco anos depois de um jogo de convívio sem grandes ambições, a AD Carvalhos vai estrear-se no campeonato nacional de andebol. "Era um sonho que nunca pensámos concretizar em cinco anos", admite Pedro Leça.

João Faria confessa que a primeira sensação que sentiu quando a subida ficou assegurada foi de "alívio" por ter estado à altura do grupo que comandou. Chegados ao palco principal, o objectivo é claro e igual ao dos últimos anos: garantir a manutenção o mais cedo possível. A fórmula vai ser a mesma que deu ao clube três subidas tituladas consecutivas: uma equipa com a identidade de sempre.

"É uma equipa que gosta muito de jogar um andebol positivo, de procurar um ataque trabalhado, desconstrutor de defesas. Uma equipa paciente, mas dinâmica. Defensivamente, somos muito solidários. Jogando sempre para ganhar, independentemente do adversário", descreve João Faria.

A equipa já provou o sabor do Andebol 1 nas duas últimas épocas, com desafios positivos na Taça de Portugal, apesar das derrotas. O técnico da ADC antecipa poucas mudanças no plantel, mas há optimismo q.b. no grupo. Até aqui, só conquistaram aquilo que achavam ser seu por direito. "Agora sim, estamos onde merecemos".

Subir de divisão três anos seguidos? A AD Carvalhos conseguiu , e sempre com títulos

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	01/06/2026
Meio:	Público Online	Autores:	José Volta e Pinto

URL: https://pt.cision.com/s/?l=fa77e61d

Clube gaiense fundado em 2021 começou da vontade de juntar antigos colegas numa equipa de andebol. De um jogo de convívio até à subida ao campeonato nacional 1 foram cinco anos.

Quando a Associação Desportiva dos Carvalhos (ADC) assegurou o título da Divisão de Honra, o cântico entoado pelos jogadores não foi o que se ouve tipicamente na conquista de uma subida de divisão. “Tricampeões, tricampeões”, celebrou a equipa no final de um encontro caseiro contra o Sporting B que garantiu o troféu, uma semana depois de terem assegurado a promoção.

Não era para menos: com o triunfo mais folgado da temporada (35-21), o clube acabava de carimbar a terceira subida de divisão consecutiva, e três títulos em outros tantos anos durante uma ascensão que culminou agora no passaporte para o campeonato nacional de andebol.

É um registo impressionante de um emblema com apenas cinco anos de existência, mas que carrega consigo muito andebol anterior à sua fundação. No pavilhão em que jogam, vários elementos já foram campeões nacionais em escalões jovens, na escola que os apresentou à modalidade que agora, num clube independente, têm conquistado de rompante.

Um convívio muito sério

A Divisão de Honra, o segundo escalão do andebol nacional, terminou este fim-de-semana. Para a AD Carvalhos, o último jogo foi apenas de consagração, para levantar a taça na despedida dos escalões inferiores antes da estreia, na próxima temporada, no campeonato nacional de andebol.

Na semana de preparação da última jornada, o ambiente no treino da equipa comandada por João Faria não é muito diferente dos treinos que antecederam fins-de-semana decisivos. O trabalho dentro das quatro linhas continua a ser levado muito a sério, mesmo com momentos breves de descontracção entre jogadores e a equipa técnica. Um espírito que vai ao encontro da motivação para a criação da AD Carvalhos.

O plano num dia de 2021 passava por uma reunião de antigos jogadores da formação do Colégio dos Carvalhos. Um jogo de convívio e jantar com amigos do andebol, organizado por alguns elementos que ainda hoje integram a ADC, com o intuito de perceber se haveria interessado suficientes para a criação de uma equipa sénior , uma hipótese que sempre fora descartada pelo clube onde se formaram.

Foto

AD Carvalhos conseguiu três subidas tituladas consecutivas no caminho até ao campeonato nacional de andebol
Nelson Garrido

A adesão à ideia foi imediata, e dessa ideia acabou por surgir, meses mais tarde nesse ano de 2021, a Associação Desportiva dos Carvalhos, fundada na vila gaiense que dá nome ao clube.

Entre os organizadores do encontro estavam João Faria, o actual treinador da equipa, e Pedro Leça, o capitão. João Faria acabaria por estar afastado do projecto durante três temporadas, durante as quais foi treinador adjunto no Águas Santas. O primeiro técnico da ADC acabou a ser Filipe Matias, que actualmente integra a direcção do clube. Estava afastado do andebol, mas aceitou o desafio que lhe foi apresentado de treinar a equipa. À semelhança dos fundadores, era alguém que também via essa ideia de "casa" num clube de andebol sénior nos Carvalhos.

À terceira foi de vez

A equipa começou a competir na III Divisão, que é dividida em três zonas, alcançando um quinto lugar na primeira época. Na segunda temporada, uma "reestruturação" do escalão deu apenas uma vaga à zona onde a ADC competia. O segundo posto alcançado nessa época 2022/23, que em épocas anteriores (e na seguinte) garantiria sempre a subida de divisão, foi por isso insuficiente.

Alguma eventual frustração não travou o projecto que, apesar de pensado ao início como um veículo para amigos se reencontrarem com o andebol, tinha quem acreditasse em voos bastante acima dessa III Divisão.

A primeira subida acabou por ser conseguida na terceira época, em 2023/24, aí com Miguel Póvoas no comando técnico. Filipe Matias permaneceu ligado ao clube, e João Faria regressa ao clube na temporada seguinte para guiar o clube na promoção à Divisão de Honra. Para o técnico, foi "muito fácil" pegar num grupo de jogadores que, além de conhecer bem, já levava um trabalho "muito bem feito" da primeira subida.

"A qualidade não estava só no andebol", observa ao PÚBLICO. João Faria distribui por todo o grupo o sucesso do projecto. As passagens por outras experiências de andebol nos escalões inferiores faziam-no ter a certeza de que a "massa humana" que compunha a ADC era mais do que suficiente para almejar a mais.

Foto

João Faria é o treinador da AD Carvalhos desde 2024
Nelson Garrido

"A qualidade estava nas pessoas em si, nas competências que tinham perseguido na sua formação académica". Jogadores que encontrou enquanto treinador de formação nos Carvalhos estavam formados em economia, advocacia, gestão, informática. Era possível "montar um part-time de andebol praticado, mas também de gestão".

"Profissionais em corpos de amadores"

Perguntando-se a qualquer elemento da ADC o que define a identidade da equipa, a resposta raramente começa pelo andebol. "A malta está aqui no projecto pela parte desportiva, mas também muito pela entreajuda, pela amizade, pela família", resume o capitão, Pedro Leça. "Somos muito unidos, e orgulha-me muito a união que temos todos." Para Leça, é essa a grande razão que leva os jogadores a aparecerem nos treinos ao fim de um dia de trabalho.

Com a evolução do projecto, foi necessário trazer jogadores com menor ou nenhuma ligação afectiva ao clube. Embora o talento seja sempre um requisito na hora da contratação, não é o factor decisivo. "Mais do que o talento, priorizamos os valores do clube e se as pessoas se encaixam no ambiente", explica o capitão. O resultado é um balneário onde boa parte dos elementos se conhece há anos. Muitos desde os tempos da formação; outros de aventuras noutros clubes.

João Faria destaca um outro fio condutor transversal no grupo: a convicção de que têm algo a provar. Embora alguns jogadores tenham experiência no Andebol 1, muitos chegaram à ADC vindos de percursos interrompidos ou de clubes onde nunca foram plenamente aproveitados. Isto apesar de boa parte ter feito sido formada em algumas das melhores escolas de andebol do país. Alguns partilharam balneário na formação dos Carvalhos com os irmãos Costa e Diogo Rêma, por exemplo. A ADC é, assim, como que "a ilha dos brinquedos que não encaixaram em lado nenhum", caracteriza o técnico.

“Outros clubes não viram o talento que tinham, ou não viram a predisposição que tinham para melhorar, e foram sempre subaproveitados”, continua Faria. É um traço que "não define, mas ajuda" na motivação do grupo. “Muitos querem provar o seu valor junto dos melhores; não estar aqui só pela amizade, mas porque temos coisas a provar”.

O capitão Pedro Leça subscreve: “Havia malta que não foi valorizada por outros clubes e que merece estar na primeira divisão, e não teve essa oportunidade antes. Malta que estava meio perdida, cujo talento os clubes não aproveitavam”.

Foto

André Vasconcelos (à esquerda) e Miguel Leite, dois dos sete jogadores que contribuíram para as três subidas consecutivas da equipa
Nelson Garrido

Filipe Matias sublinha também a dedicação de todo o plantel. Para isso, usa a expressão "profissionais em corpos de amadores”, cunhada por Rubi Monteiro, outro membro da direcção e principal patrocinador, que teve um papel importante na estruturação do clube.

“Nenhum destes jogadores está aqui para encher o bolso. Estão connosco a encher a alma”, explica Matias.

“Não temos ninguém profissional, toda a gente trabalha fora do andebol”, nota Leça. A expressão que define o plantel surge da forma como competem e se preparam. “Há aqui muita gente que se comporta como se vivesse só disto, quando na verdade não acontece", confirma João Faria.

Os jogadores recebem uma verba de ajudas de custo, igual para todos. Uma fatia de um orçamento que esta época não ultrapassou os 90 mil euros. A verba não será muito diferente na próxima temporada, apesar de a subida ao Andebol 1 assegurar um apoio autárquico maior.

Os fundos são geridos com pinças, num esforço exigente para várias deslocações e até para a renda que a ADC paga utilizar o pavilhão onde joga e treina. A relação do clube com o Colégio dos Carvalhos, a instituição proprietária do pavilhão, limita-se a um protocolo que permite aos jovens da formação prosseguirem “o progresso natural” na ADC, onde podem subir a sénior.

O clube está a estudar opções, mas mantém a vontade de permanecer nos Carvalhos na próxima temporada, embora o cenário de pagar para treinar e jogar na primeira divisão esteja longe de ser ideal.

Os pilares de todas as subidas

O sucesso da AD Carvalhos assenta num núcleo duro que João Faria, o treinador, considera “inegociável”. Sete jogadores foram tricampeões: André Vasconcelos, Miguel e Rodrigo Leite, António Costa, João Machado, Nuno Almeida e Pedro Leça. Os últimos quatro estão no clube desde o primeiro dia.

Foto

Pedro Leça (esquerda), João Machado, Nuno Almeida e António Costa (direita) estão na AD Carvalhos desde 2021
Nelson Garrido

“São muitíssimo valiosos porque compreendem o clube desde o início e ajudam a passar isso a quem chega”, sublinha Faria. “São os principais catalisadores do bom ambiente que se cria aqui.”

Falar da ADC é impossível sem começar por Pedro Leça. É o capitão de equipa, mas o título é curto

para a importância que tem no clube, enaltecido por todos. O contributo em campo nesta época foi mais reduzido por motivos profissionais, mas a influência de Leça ecoa por toda a parte mesmo quando ausente. É referido como “o coração do clube”, “o faz-tudo”, “o que segura o barco”. Nos primeiros anos, foi quem, juntamente com Filipe Matias, assumiu os deveres administrativos do clube, numa fase em que os alicerces ainda estavam a ser construídos. Actualmente, a ADC tem uma “direcção horizontal” composta por cinco elementos. Embora Rubi Monteiro seja o presidente em funções, as decisões “são tomadas pelos cinco”, esclarece Matias.

Pedro Leça redirecciona os elogios para toda a estrutura, mas reconhece a dedicação à AD Carvalhos.

“A nível operacional ajudo muito o clube, mas também há outras pessoas que contribuem muito. Estou muito orgulhoso deste projecto, e se me dedico tanto é porque as pessoas que está cá são de valor”, aplaude Leça, que fora do andebol trabalha numa empresa de contabilidade e projectos de investimento.

Questionado sobre o que sentiu quando a subida foi confirmada, confessa ainda estar incrédulo: “A ficha ainda não me caiu, muito sinceramente. Fiquei muito contente e muito orgulhoso por ver todo o trabalho que foi desenvolvido ao longo destes cinco anos a ser recompensado.”

Uma prova da qualidade que sempre existiu no clube é que os sete jogadores que iniciaram a caminhada continuam a ser preponderantes dentro das quatro linhas. António Costa foi o melhor marcador da época, João Machado é outro dos principais artilheiros. Nuno Almeida, que pouco ataca, é “o líder” da defesa.

António Costa, fisioterapeuta de profissão, é um dos casos que encaixa na perfeição na descrição de João Faria de um jogador que tem algo a provar. Não necessariamente aos outros: “É a mim mesmo”. Desde que entrou em contacto com o andebol que o sonho era ser jogador. Tudo corria bem até ao segundo ano de juvenis, quando duas crises epilépticas revelaram uma malformação arteriovenosa cerebral que o obrigou a interromper a prática desportiva.

O desafio de saúde acabou por ser ultrapassado, mas a época ficou perdida. Logo a seguir, nova temporada interrompida, desta vez pela pandemia. Costa piscou os olhos e já estava a sénior. Sentia-se “amargurado com o andebol” quando Filipe Matias lhe telefonou, no Verão de 2021, para o desafiar a jogar na ADC. Aceitou de imediato.

“Estava a precisar assim de um sítio confortável para voltar a desfrutar do andebol”, sublinha. Depois de lesões no ombro e no tornozelo que exigiram cirurgia, atravessa a melhor fase da carreira.

Quando a ADC carimbou a subida, no triunfo frente ao FC Porto B em que anotou sete golos (tal como João Machado, outro dos pilares do clube), António Costa já tinha lágrimas nos olhos ainda antes de o jogo terminar. Mas a catarse definitiva só aconteceu nas bancadas, quando a mãe, que não perde um jogo seu, o abraçou. “Está feito, filho, o teu sonho está cumprido”, disse-lhe ela. “Aí, sim, chorei como não chorava há anos, por todo o percurso até ali”.

E agora?

Cinco anos depois de um jogo de convívio sem grandes ambições declaradas, a AD Carvalhos vai estrear-se no campeonato nacional de andebol.

“Era um sonho que nunca pensámos concretizar em cinco anos”, admite Pedro Leça.

João Faria confessa que a primeira sensação que sentiu quando a subida ficou assegurada foi de “alívio” por ter estado à altura do grupo que comandou. Chegados ao palco principal, o objectivo é claro e igual ao que fora estabelecido nestes últimos anos: garantir a manutenção o mais cedo possível. A fórmula para isso vai ser a mesma que deu ao clube três subidas tituladas consecutivas: uma equipa com a identidade de sempre.

“É uma equipa que gosta muito de jogar um andebol positivo, de procurar um ataque trabalhado, desconstrutor de defesas. Uma equipa paciente, mas dinâmica. Defensivamente, somos muito solidários. Jogando sempre para ganhar, independentemente do adversário”, descreve João Faria.

A equipa já provou o sabor do Andebol 1 nas duas últimas temporadas, com desafios positivos para a Taça de Portugal, apesar das derrotas: em 2024/25, perdeu nos oitavos-de-final por apenas um golo contra o Póvoa AC (27-28). Este ano, caiu nos quartos-de-final frente ao SL Benfica (28-36).

O técnico da ADC antecipa poucas mudanças na estrutura do plantel, mas há optimismo no grupo quanto à capacidade permanecer no escalão principal, no último patamar em que falta surpreender o andebol nacional. Até aqui, só conquistaram aquilo que achavam ser deles por direito. “Agora sim, estamos onde merecemos”.

Fotogaleria

O plantel da AD Carvalhos que se sagrou campeão da Divisão de Honra e garantiu a subida ao campeonato nacional de andebol

Nelson Garrido

Fotogaleria

AD Carvalhos conseguiu três subidas tituladas consecutivas no caminho até ao campeonato nacional de andebol

Nelson Garrido

Fotogaleria

AD Carvalhos conseguiu três subidas tituladas consecutivas no caminho até ao campeonato nacional de andebol

Nelson Garrido

tp.ocilbup@otnip.atlov.esoj

O plantel da AD Carvalhos que se sagrou campeão da Divisão de Honra e garantiu a subida ao campeonato nacional de andebol

Nelson Garrido

AD Carvalhos conseguiu três subidas tituladas consecutivas no caminho até ao campeonato nacional de andebol

Nelson Garrido

AD Carvalhos conseguiu três subidas tituladas consecutivas no caminho até ao campeonato nacional de andebol

Nelson Garrido

AD Carvalhos conseguiu três subidas tituladas consecutivas no caminho até ao campeonato nacional de andebol

Nelson Garrido

João Faria é o treinador da AD Carvalhos desde 2024
Nelson Garrido

André Vasconcelos (à esquerda) e Miguel Leite, dois dos sete jogadores que contribuíram para as três subidas consecutivas da equipa
Nelson Garrido

Pedro Leça (esquerda), João Machado, Nuno Almeida e António Costa (direita) estão na AD Carvalhos desde 2021
Nelson Garrido
José Volta e Pinto

CISION

Record

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 29,93cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 28

ID: 123314951 01-06-2026



BREVES

ANDEBOL. Mesmo sem o lesionado Alexandre Cavalcanti, os alemães do Melsungem – carrascos do Benfica nos 'grupos' e do FC Porto nos 'quartos' da Liga Europeia –, conquistaram o seu primeiro troféu continental, ao baterem (24--23) na final os compatriotas do Kiel, em Hamburgo.

Pedro Portela é a grande estrela da Seleção de andebol de praia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 01/06/2026

Meio: Record Online

URL: https://pt.cision.com/s/?l=17a036ea

O internacional Pedro Portela é a grande estrela do andebol internacional que vai fazer parte do estágio da Seleção de andebol de praia, entre 7 e 10 de junho em Leiria.

O ponta direita dos franceses do Sélestat, que passou por Águas Santas e foi um dos andebolista com mais títulos internacionais no Sporting, onde conquistou duas Taças Challenge, é reforço da formação orientada por Pedro Serrano, que prossegue assim o seu plano de preparação internacional para o próximo grande compromisso internacional, o Mundial de Zagreb, de 23 a 28 de junho, onde Portugal jogará no Grupo A, com Espanha, Irão e Estados Unidos.

"Começamos este primeiro estágio com um grupo de 16 jogadores, dos quais apenas 10 terão o privilégio e a responsabilidade de representar Portugal no próximo Campeonato do Mundo, que terá lugar em Zagreb. Entramos nesta fase com grande entusiasmo e confiança no potencial destes jogadores. Conhecemos bem a qualidade que possuem e sabemos que contamos com um grupo talentoso, comprometido e com uma enorme vontade de trabalhar. Estes dias de preparação serão fundamentais para continuarmos a crescer enquanto equipa, reforçarmos a nossa identidade e prepararmos da melhor forma uma competição tão exigente como um Campeonato do Mundo. O nosso objetivo é dar continuidade ao trabalho que temos vindo a desenvolver, queremos continuar a fortalecer a nossa consistência defensiva, que é uma das bases do nosso jogo, e, ao mesmo tempo, aumentar as nossas soluções ofensivas. Estamos convictos de que este período de preparação nos permitirá evoluir ainda mais e chegar a Zagreb nas melhores condições possíveis, para representar Portugal com ambição, competitividade e enorme orgulho", considerou Pedro Serrano, citado pelo site da Federação de Andebol (FAP).

Veja aqui a convocatória.

AD Sanjoanense derrotada pelo Almada AC

Tipo Meio: Internet **Data Publicação:** 01/06/2026

Meio: Regional Online (O)

URL: https://www.oregional.pt/ad-sanjoanense-derrotada-pelo-almada-ac/

A AD Sanjoanense saiu derrotada do duelo frente ao Almada AC (29-32), naquele que foi o seu último jogo como visitada na Divisão de Honra de Andebol 2025/26.

Depois de ter visto consumada a descida de divisão na jornada anterior, a formação alvinegra procurava deixar uma boa imagem perante o seu público, mas teve dificuldades para contrariar um Almada AC que entrou melhor no encontro e conseguiu assumir a liderança desde cedo. Ainda assim, o equilíbrio foi uma constante ao longo da primeira parte, com a AD Sanjoanense a manter-se sempre na discussão do resultado.

Bruno Ferreira assumiu protagonismo no plano ofensivo, terminando o encontro como melhor marcador da equipa, com oito golos. Dinis Mendes, com cinco, e Diogo Cunha e Orlando Xavier, ambos com quatro, também contribuíram para a produção atacante dos alvinegros.

Ao intervalo, os visitantes venciam por 13-16, uma vantagem que acabaria por revelar-se determinante no desenrolar da partida. Na segunda metade, a AD Sanjoanense tentou reduzir a diferença e aproximou-se em vários momentos, mas o conjunto de Almada respondeu sempre com eficácia, conseguindo controlar as investidas dos locais e preservar a liderança.

Mesmo sem baixar os braços e procurando até ao fim um resultado positivo, os comandados de Saúl Alves não conseguiram inverter o rumo dos acontecimentos, acabando por ceder naquele que foi o último encontro como visitados nesta temporada.

A AD Sanjoanense encerra agora a participação na Divisão de Honra 2025/26 com um dérbi aveirense diante do CD S. Bernardo. O encontro da última jornada está agendado para sábado (6 de junho), às 17h00.

[Additional Text]:
Andebol - ADSxAF - 25-26 - Andre' Gonc¸alo-ADS
ADS

CISION

O SETUBALENSE

ID: 123316247 01-06-2026

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 85,43cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 15



Andebol do Almada garante manutenção na Divisão de Honra a uma jornada o fim

O Almada Atlético Clube, que foi a São João da Madeira vencer a Sanjoanense, por 32-29, assegurou a manutenção na Divisão de Honra de Andebol, numa altura em que falta disputar ainda uma jornada. O jogo era de extremamente importância para a equipa almadense que acabou por conseguir o seu objetivo, fruto de uma exibição bastante positiva. A equipa comandada por Filipe Rita foi para o intervalo com três golos de vantagem (16-13) e, na segunda parte, bateu-se de igual para igual com o seu adversário conseguindo um parcial de 16-16, que acabou por dar a vitória à equipa almadense que, apesar de ter tido alguns contratempos durante a época, conseguiu o seu objetivo. Artur Pereira, com 10 golos, foi o melhor marcador e o jogador que mais se destacou na equipa almadense.

Feirense Andebol despromovido apesar da vitória sobre Xico Andebol

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 01/06/2026

Meio: Voz da Feira Online (A)

URL: https://pt.cision.com/s/?l=58cfaab9

Descubra o melhor da informação local e nacional no nosso jornal online. Acompanhe as notícias de última hora e a imprensa regional de Terras de Santa Maria. Informação de qualidade e credibilidade na imprensa online

O CD Feirense Andebol em jogo da Divisão de Honra Seniores Masculinos, na 2ª Fase da Jornada 9, foi derrotado pelo Xico Andebol por 30-36, no passado domingo, 31 de maio

Ainda falta uma jornada para terminar a fase final do campeonato, mas o CD Feirense tem o seu destino traçado, desce à segunda divisão.

Nesta partida assistiu-se a um confronto bem disputado, com o Feirense à procura de uma vitória, único resultado que podia levar a disputa pela permanência para a deslocação a Almada na última jornada, o que não veio a acontecer pois a formação da margem sul também venceu a sua partida e selou a confirmação da manutenção, em detrimento do CD Feirense.

Na época de estreia na Divisão de Honra o CD Feirense não conseguiu a tão desejada manutenção, apesar da equipa na primeira fase ter conseguido tirar pontos praticamente todas as equipas, lutou quase até ao fim pelo acesso aos 6 primeiros, mas alguma irregularidade nos resultados e diversas lesões durante a época acabaram por complicar as contas, faltou mais uma vitória para a equipa conseguir a sua continuidade na Divisão de Honra.

Fonte/Foto: CD Feirense